



Garotinho: "Vou aceitar doações de empresas, mas não de bancos, que foram os grandes ganhadores do governo Fernando Henrique"

Candidatos de oposição criticam Jobim

Renata Batista
Do Rio

O candidato do PSB à Presidência, Anthony Garotinho, criticou a atuação do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Nelson Jobim. "Precisamos examinar com muita cautela a isenção daquele que vai presidir as eleições", disse Garotinho em São Paulo. "Não podemos admitir que o presidente do TSE se posicione a favor de uma ou outra candidatura. Queremos isenção total", argumentou o candidato, lembrando que durante a verticalização criou-se uma "sombra" em torno de Jobim.

O candidato insinuou parcialidade de Jobim pela suposta instrução passada aos dirigentes do PMDB sobre a liminar que suspendeu a convenção do partido. "Receber em casa os líderes de um partido (PMDB) às 3 horas da madrugada, aconselhar como está nos jor-

nais que tipo de medida deve ser feita? Ora, ele não é advogado do PMDB." Anthony Garotinho instruiu o deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ) para procurar os demais candidatos de oposição para 'questionar' a presença de Jobim à frente do processo eleitoral.

Questionado de que forma o faria, o ex-governador do Rio disse que, no lugar de Jobim, pediria para sair do TSE. "Diante da situação constrangedora, revelada pela imprensa, ele próprio devia em nome da democracia e da imparcialidade pedir para sair". Garotinho disse também que vai pedir a suspensão de Jobim — condição que o juiz se diz suspeito para julgar determinada ação.

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), da Frente Trabalhista, do presidente Ciro Gomes (PPS), disse que Garotinho argumentava pela suspensão porque isso era típico de quem estava fora do jogo eleitoral.

Garotinho rebateu: "Não me estranha o Miro dizer isso, mas ele não representa Ciro Gomes. Perguntem a Miro o que ele fez no réveillon com deste ano". Garotinho disse que o deputado teria se encontrado com o presidente do TSE no Réveillon para chegar ao questionamento sobre a verticalização.

No Rio, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, também avaliou a decisão de Jobim. Disse que viu "com muita estranheza" a atitude do presidente do TSE, de apontar dúvidas sobre a liminar que cassou a convenção do PMDB. "Às vezes você precisa de uma liminar para uma coisa mais justa e não encontra ninguém durante a semana. Agora, no sábado à noite, encontrar o presidente do TSE disposto a fazer julgamento da liminar — ele que já tinha sido responsável sobre a decisão da verticalização — é no mínimo estranho", afirmou. Irônico, Lula disse que

"gostaria que esses ministros estivessem de plantão 24 horas por dia para atender tantos outros problemas da sociedade brasileira". O petista lembrou a decisão de impor a verticalização das oligarquias nacionais nos Estados. "Minha opinião é sempre mais comedida porque não tenho imunidade, mas gostaria que esses juízes estivessem de plantão para outras coisas mais importantes", ironizou.

O candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes, disse que foi "impressionante" a decisão do presidente de Jobim. "Acho impressionante que o presidente do Tribunal Superior Eleitoral tenha acordado na madrugada para expedir uma liminar às 5 da manhã", afirmou. "É estranho porque normalmente, o Judiciário trabalha a partir das 8. Eu acho inusual" (*Colaborou Jamil Nakad Junior*)